

RODA DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eva Luz Dos Santos¹

Joseane Trindade Nogueira²

Bruna Stamm³

Luana Ribeiro Borges⁴

Resumo:

A procura de melhorias e aprimoramentos sobre as formas de gestão no setor de saúde foi incentivada com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois o crescimento da população gerou maior demanda de atendimentos à saúde, sendo necessários novos investimentos com medicamentos, recursos tecnológicos e profissionais, aumentando os gastos com o setor de saúde. Frente ao exposto, o presente objetiva compartilhar a experiência acadêmica sobre uma roda de apoio matricial em saúde mental. A metodologia adotada teve como referencial o método Paidéia, que tem como objetivo melhorar a habilidade das pessoas de lidarem com poder, sentimentos e valores durante o processo de trabalho e aprendizado durante as práticas do cuidado (CAMPOS, 2007). Os participantes do encontro foram os colaboradores da rede de atenção básica, do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) e Álcool e Drogas (AD), Ambulatório, acadêmicos e docentes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde - Área Saúde Mental da UNIPAMPA. O encontro da roda contou com a participação de 30 pessoas, quanto a operacionalização, deu-se em quatro momentos: - Momento 1: ocorreram as apresentações dos participantes e suas perspectivas a respeito do tema. - Momento 2: foi realizada a dinâmica sobre "O que poderia ser melhorado no Matriciamento?", a qual foi concedido material como revistas, cola, tesouras, canetas e cartolinas e o tempo de 40 minutos para a sua realização. Para tal, foram formados seis grupos de trabalho entre os participantes, no qual compartilharam diferentes visões e percepções sobre o matriciamento em saúde mental, possibilitando um debate reflexivo e dinâmico. - Momento 3: foi proposta pela apoiadora da roda a atividade de simulação de divisão das regiões municipais em saúde. Momento 4: Foi proposto um espaço de avaliação da roda, na qual os participantes receberam uma ficha de avaliação do encontro que continham itens relativos à proposta e objetivos do encontro. Conclui-se que a oportunidade da vivência acadêmica na execução da implantação de um método de apoio a coletivos foi desafiadora e enriquecedora, pois permitiu uma análise crítica sobre os processos de trabalhos que são realizados na realidade municipal de saúde.

Palavras-chave: Apoio Matricial, Saúde Mental, Paidéia.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RODA DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. maria.e.dosantos@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. joseanenogueira8297@gmail.com. Co-autor

³ Docente. brunastamm@unipampa.edu.br. Orientador

⁴ Docente. lurb207@gmail.com. Co-orientador



RODA DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

A procura de melhorias e aprimoramentos sobre as formas de gestão no setor de saúde foi incentivada com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois o crescimento da população gerou maior demanda de atendimentos à saúde, sendo necessários novos investimentos com medicamentos, recursos tecnológicos e profissionais, aumentando os gastos com o setor de saúde. Com isso foi atribuído aos gestores a resolução de problemas relacionados com a saúde pública, porém é um desafio para a gestão que problemas de aspectos éticos e morais não venham interferir na qualidade do serviço prestada à população (BARBOSA *et al.*, 2016). E para isso, a mesma deve ter a capacidade de transformar as oportunidades ofertadas para que as melhorias no serviço se tornem reais.

O apoio matricial é um arranjo de gestão que possibilita a organização das ações de saúde da especialidade na Atenção Básica (AB), e amplia o acesso das equipes de saúde da família, favorecendo a construção de novos arranjos (ARONA, 2009). Isso ocorre por meio de uma equipe mais qualificada, na qual é possível pensar cada situação dentro de sua especificidade, sob diferentes olhares. Objetiva-se com o apoio matricial incentivar a prática do matriciamento para a integração das ações conjuntas, debates sobre a implementação das equipes de apoio matricial e a constituição de equipes interdisciplinares e o desenvolvimento de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Assim, beneficiando a aproximação entre as equipes, favorecendo a troca de informações territoriais, de procedimentos a serem executados e demandas clínicas.

Dentre as dificuldades encontradas na implantação do apoio matricial encontram-se insegurança na abordagem dos casos de saúde mental, falta de informação, preconceito dos profissionais e dificuldade de adesão dos mesmo ao apoio matricial (MINOZZO e COSTA, 2013), questões que precisam ser trabalhadas e reformuladas para a realidade atual.

Frente ao exposto, o presente objetiva compartilhar a experiência acadêmica sobre uma roda de apoio matricial em saúde mental.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo de um dos encontros promovidos pelo “Programa de Apoio e Inovação na Gestão e Atenção no Sistema Único de Saúde”, que tem como proposta a inovação na gestão dos serviços de saúde, possibilitando que o processo de mudança seja pensado e construído de forma democrática, valorizando a co-gestão, dentre seus objetivos estão a qualificação dos trabalhadores da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde, especialmente ao município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

O encontro ocorreu no mês de maio de 2017, junto a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no município de Uruguaiana/Rio Grande do Sul, Brasil. O tema abordado foi “Matriciamento em saúde mental”, escolhido por gestores de saúde municipais por conta de que o matriciamento tem sido uma demanda, constatando baixos registros em relação à população existente e favorecendo maior controle dos casos.

Os participantes do encontro foram os colaboradores da rede de atenção básica, do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) e Álcool e Drogas (AD), Ambulatório, acadêmicos e docentes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde – Área Saúde Mental da UNIPAMPA.

A metodologia adotada teve como referencial o método Paidéia, que tem como objetivo melhorar a habilidade das pessoas de lidarem com poder, sentimentos e valores durante o processo de trabalho e aprendizado durante as práticas do cuidado (CAMPOS, 2007), favorecendo a cogestão nas unidades de saúde, proximidade entre as equipes, compartilhamento de conhecimentos estimulando a resolução coletiva de conflitos. O encontro do programa foi feito por duas apoiadoras e acadêmicos da UNIPAMPA, tendo a duração de quatro horas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O encontro da roda contou com a participação de 30 pessoas, quanto a operacionalização, deu-se em quatro momentos:

- Momento 1: ocorreram as apresentações dos participantes e suas perspectivas a respeito do tema.

- Momento 2: foi realizada a dinâmica sobre *“O que poderia ser melhorado no Matriciamento?”*, a qual foi concedido material como revistas, cola, tesouras, canetas e cartolinas e o tempo de 40 minutos para a sua realização. Para tal, foram formados seis grupos de trabalho entre os participantes, no qual compartilharam diferentes visões e percepções sobre o matriciamento em saúde mental, possibilitando um debate reflexivo e dinâmico.

- Momento 3: foi proposta pela apoiadora da roda a atividade de simulação de divisão das regiões municipais em saúde, com uma equipe matricial, na qual objetivou a formulação, possibilidades e estratégias de atuação e entrosamento dos participantes, representados por profissionais da saúde básica e a assistência em saúde mental.

- Momento 4: Foi proposto um espaço de avaliação da roda, na qual os participantes receberam uma ficha de avaliação do encontro que continham itens relativos à proposta e objetivos, aos casos clínicos como recurso didático e de construção coletiva, às atividades de trabalho em equipe, à apresentação das discussões das equipes, à metodologia e didática de encontro, à atuação dos facilitadores de encontro, aos temas abordados e a forma de serem trabalhados durante o curso e aos recursos audiovisuais (vídeos utilizados). As notas atribuídas se deram por meio do teste de aceitabilidade hedônica facial, que é um conjunto de procedimentos metodológicos, cientificamente reconhecidos, destinados a medir o índice de aceitabilidade de determinado assunto, no caso a aceitação do encontro.

Quanto às percepções acadêmicas, estar presente no encontro e ajudar a organizá-lo foi prazeroso, mas também desafiador, pois na apresentação da proposta a respeito do matriciamento do município por regiões houve resistência dos trabalhadores de saúde mental, sendo um momento desconfortável para muitos. As explicações do tema abordaram a integralidade do cuidado com o usuário e família, a humanização do cuidado, a importância do trabalho multiprofissional na unidade, o respeito mútuo entre colaboradores e comunidade, aspectos fundamentais para a execução do trabalho. Também foi observado que as equipes possuem conhecimento acerca do tema e as falhas que nele se encontram, na qual sugeriram reuniões mensais para avaliação e resolução dessas questões.

A educação permanente é um processo que está além da técnica dos profissionais, pois possibilita expansão de conhecimentos, obtenção de autonomia, cidadania e a resgataram sua multidimensionalidade e interação dentro da equipe (SANTOS *et al.*, 2015). É uma prática necessária, pois a respeito da saúde mental os profissionais da rede ainda têm pouco conhecimento e não se sentem seguros para realizar a conduta adequada. É preciso despertar a sensibilidade do profissional para atuar nas realidades produzidas por nós mesmos, para driblar as dificuldades e transformar o ambiente de trabalho.

Nesta perspectiva, Campos (2001) nos diz que o método Paideia contribui para a produção de serviços ou bens para a comunidade, para que a instituição reproduza a expansão trabalho sendo esse passado a outros profissionais. E também, que uma nova construção social dos trabalhadores e da comunidade seja possível, uma vez que a gestão participativa é essencial para que esse processo dê certo, pois as diferentes visões e perspectivas da gestão, colaboradores e usuários permite que as lacunas do serviço sejam amenizadas.

O apoio matricial em saúde mental permite que a que descentralização seja feita, onde no modelo assistencial que temos atualmente, o cuidado oferecido é de forma piramidal e está restrito a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (HIRDES e SILVA, 2014). Dessa forma, é possível a distribuição da responsabilidade com as Estratégias de Saúde da Família (ESF's), que com profissionais capacitados podem fazer o acolhimento, dar a assistência e avaliar a necessidade de encaminhar o usuário para o CAPS. Brasil (2011) destaca que o apoio matricial deve ser feito com duas equipes: sendo uma a equipe de referência e a equipe do apoio matricial.

Assim, Campos e Domitti (2007) destacam que tanto a equipe de referência quanto a equipe de apoio matricial são metodologias e organizações para a gestão trabalhista, e tem em comum o objetivo de favorecer a integração multiprofissional e fazer acontecer a clínica ampliada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade da vivência acadêmica na execução da implantação de um método de apoio a coletivos foi desafiadora e enriquecedora, pois permitiu uma análise crítica sobre os processos de trabalhos que são realizados na realidade municipal de saúde, sobre possibilidades de reformulação das políticas públicas de saúde e não menos importante, sobre a aproximação da Universidade, a rede, a gestão e os trabalhadores numa constante troca de conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS

ARONA, E. C. Implantação do Matriciamento nos Serviços de Saúde de Capivari [internet]. Capivari, SP, Brasil. Saúde e Sociedade, v.18, supl.1, 2009 [acesso em 22 set 2017]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18s1/05.pdf>

BARBOSA, A. O.; BISPO, B. F.; GOMES, D. S. O.; SOUZA, E. P.; OLIVEIRA, F. A.; SILVA, J. L.; SILVA, J. S.; NASCIMENTO, J. S.; OLIVEIRA, V. P.; PORTO, E. C. L. Novas Perspectivas na Gestão do SUS: dos pactos a contratualização [internet]. Estação Científica - Juiz de Fora, n. 15, janeiro – junho / 2016, [acesso em 25 set 2017]. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/6076/1-novas-perspectivas-na-gest%C3%A3o-do-sus-dos-pactos-a-contratualiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental [internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde/ Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva.

2011, [acesso em 20 set 2017]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3231.pdf>

CAMPOS, G. W. S. O apoio institucional e análise de demanda em saúde ou Apoio Paidéia [internet]. 2001, [acesso em 25 set 2017]. Disponível em: http://www.redehumanizaus.net/59928-o-apoio-institucional-e-analise-de-demanda-emsau-de-ou-apoio-paideia-gastao-wagner-sousa-campos_novembro2001

CAMPOS G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.

HIRDES, A.; SILVA, M. K. R. Apoio matricial: um caminho para a integração saúde mental e atenção primária [internet]. Saúde em Debate, Rio de Janeiro vol. 38 no. 102 July/Sept. 2014, [acesso em 25 set 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042014000300582

MINOZZO, F.; COSTA, I. I. Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis [internet]. Psico-USF Itatiba vol.18 n.1 Jan./Apr. 2013, [acesso em 25 set 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712013000100016

SANTOS, A. M.; NOBREGA, I. K. S.; ASSIS, M. M. A.; JESUS, S. R.; KOCHERGINS, C. N.; JUNIORS, J. P. B.; ALVES, J. S.; SANTANA, K. C. Desafios à gestão do trabalho e educação permanente em saúde para produção do cuidado na estratégia saúde da família. Rev. APS. jan/mar; vol .18 n. 1: p. 39 – 49, 2015.